

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números)

A R E G E N E R A Ç Ã O

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 745

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglês

Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

TEATRO

O teatro, quando bom, é uma escola de alta educação.

Foi cultivado desde a mais remota antiguidade.

Gregos e latinos lhe consagraram belas páginas literárias e primitivamente com carácter sagrado e patriótico.

Portugal, país latino, herdou também, com a língua as qualidades e características da literatura clássica.

E desde os autos sagrados, desde Gil Vicente até nossos dias sempre a arte de dizer e representar foi cultivada pelos melhores escritores e artistas.

Garrett e Camilo. Marcelino Mesquita, D. João da Câmara e Júlio Dantes, Carlos Selvagem, Ramada Curto e Alfredo Cortez são nomes que ilustraram a literatura nacional.

Tivemos artistas declamadores como António Pedro, Taborda, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva os irmãos Augusto e João Rosa e ainda a actriz Virginia, para só falar dos que já lá vão.

E se me fosse permitido falar dos vivos, citaria o nome apenas de Alves da Cunha, que Figueiró já admirou no cine-teatro Pinhão, uma glória moderna na arte de representar e tão grande que um grande actor francês, Zaconi, de passagem em Lisboa para a América tendo o navio em que devia seguir demorado mais umas horas, ele foi ao nosso Teatro Nacional ver Alves da Cunha representar uma peça do repertório que levava a Terras de Santa Cruz.

Maravilhado com representação foi ao camarim do artista português dizendo-lhe: «vi-me aprender algo consigo; levo comigo esta peça e há nela passagens que faço bem, mas há outras que vi agora fazer melhor e farei assim de futuro. Vim aprender.»

E abraçou o grande artista.

Escrevi isto a propósito de me constar que a favor dos pobres desta terra, vai ser dado um espectáculo, ali na sala e palco do Clube. Congratulo-me com isso e tanto mais que no passado número deste jornal lamentei a pobreza e abandono a que estavam votados os pobres desta terra, que não têm a Sopa dos Pobres, as crianças não têm o conforto da Cantina Escolar e em muitos lares, nestas noites frias e geladas, não têm agasalhos.

E' uma manifestação da caridade cristã e por isso bem hajam os seus promotores e todos aqueles que trabalham para minorar o sofrimento alheio.

Fui sempre amigo e admirador da Arte nas suas multiplas manifestações, a música, a representação, a pintura, a escultura etc.

A meu pedido, estudante no Seminário de Coimbra, mandou o Grande Prelado D. Manuel Correia de Bastos Pina construir nos baixos da casa ovisima, um palco lindamente decorado. Ensaiei e lá representei diversas vezes.

Vindo para aqui, solicitem o meu apoio a récitas de caridade que se promoveram. Organizou-se um grupo que dirigí e ensaiei e levou à cena peças de relativo mérito e de autores de nome como de *Swalbach Luc* Tive quem me ajudasse.

Quem se não recorda das senhoras donas Stela Guimarães, D. Irene Conde, D. Luisa Garcia, D. Herminia Abreu e D. Alexandrina David?

Ao meu lado brilharam exuberantemente os doutores Vasco Cid, um talento prometedor então, Fernando Lacerda, o saudoso Francisco Sequeira, Joaquim Soares Leitão, o velho Granada, José Gragêra Abreu e tantos outros que vimos e aplaudimos ali no teatro do sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão.

Tempos que passaram.

E não poderão voltar?

E' certo que a mocidade de hoje enveredou por outros caminhos, o cinema e o futebol!

Mas a máscara, a Arte de dizer a realidade da vida no que ela tem de grande para se seguir, no que ela tem de deprimente para se evitar, é e será sempre... uma Grande Arte.

Padre António Inglês

Dr. Gorgão Henriques

No passado dia 7, deslocou-se a esta vila, onde tomou contacto com os serviços e instalações do Dispensário de Higiene Social o sr. dr. Duarte Gorgão Henriques, muito distinto Delegado de Saúde do distrito, que segundo nos consta saiu bem impressionado com os serviços.

Muito nos congratulamos com o facto.

Pompeu Rodrigues Costa

Na passada semana deu-nos a honra da sua visita que muito agradecemos, o sr. Pompeu Rodrigues Costa, nosso presado amigo e sócio do conceituada firma de Castanheira de Pera, Tomaz, Costa & Irmão, L.da

Pobres de Pobres...

Não é em vão que se apela para a generosidade das pessoas de consciência bem formada.

Nem tudo o que é bom se acaba, como soe dizer se.

Há almas boas, há corações que palpitam de emoção ao ver os pobrezinhos deambulando de porta em porta, estendendo a mão à caridade.

Tivemos há dias conhecimento de que no Dia de Natal se daria um almoço aos pobrezinhos ali no Carameloiro.

Como acto digno de registo e de louvor que é, tratámos de indagar acerca da pessoa generosa que assim quer minorar a triste existência do seu semelhante.

Soubemos então que efectivamente o nosso presado assinante sr. Raul Assunção empregado dos C. de Ferro da cidade da Beira, quer demonstrar, desta maneira, a sua generosidade para com 10 pobres da sua terra mandando que se dê um almoço no Dia de Natal, na sua residência do Carameloiro.

Que nos perdoe o nosso assinante sr. Raul Assunção o registarmos nas colunas do nosso jornal o seu acto de benemerência, mas fazemo-lo porque é digno de louvor e para que o exemplo frutifique.

D. Maria José Paiva Tadeu

Tendo sofrido uma intervenção cirúrgica encontra-se há já algum tempo em Coimbra a sr.ª D. Maria José Paiva Tadeu, distinta professora do ensino primário em Aldeia de Ana de Aviz degrada esposa do nosso amigo, professor sr. Vergílio M. Henriques da Costa.

Desejamos um rápido restabelecimento.

Aos nossos colaboradores

Por falta de espaço continuam retidos alguns originais na Redacção, pelo que vos apresentamos as nossas desculpas.

Quadro de Inverno

Uma árvore nua, seca, parada,
Cujos ramos são dedos com luvas de neve.
Nos flocos da neve desce o frio em paraquedas...
O frio sente-se, não se descreve.

Cai neve nas almas:
—Vê-se nas cabeças, regela nós ossos!...
Os quadros de Inverno
São retratos de velho—o tempo os faz nossos!...

A neve da árvore o sol a derrete...
A dos ossos jamais.
—E' levada connosco nos restos mortais!...

Porto, 1949

Francisco Pires

Ainda há Juizes em Portugal

Noticiaram os jornais que, no 1.º Juízo Correccional, na Rua de Santa Catarina da cidade do Porto, foi, há dias, julgado um caso deveras merecedor de algumas linhas neste jornal de professores.

No banco dos réus, sentou-se uma professora primária de 23 anos.

O queixoso era o pai dum menino a quem a senhora Professora, ao dar algumas «merecidas palmatoadas», involuntariamente arranhara, de leve, no nariz.

O Meretíssimo Juiz daquele tribunal, ao lavrar a sentença que absolvi a nossa colega, fez inserir

Manuel da Silva

Dá-nos a honra da sua colaboração o sr. Manuel da Silva, muito distinto professor da Casa Pia de Lisboa e natural da vizinha freguesia de Pousaflores.

O sr. Manuel da Silva, pessoa de vasta cultura, a que alia uma inteligência fulgurante, fez em Setembro último na ridente vila de Chão de Couce uma conferência que subordinada ao tema «O Cristianismo Integral bastará às inquietações e soluções da Vida?», é, além de uma peça muito valiosa sob o ponto de vista literário, uma manifestação muito sentida de fé religiosa.

Embora não tivéssemos tido o prazer de assistir àquela conferência chegaram até nós ecos do seu valor. E por isso manifestamos, junto do seu autor desejo e interesse na sua publicação nas colunas do nosso jornal.

A este nosso desejo o sr. Manuel da Silva muito amavelmente acedeu.

Por isso aqui lhe expressamos profundo agradecimento.

Dada a dificuldade com que lutamos por falta de espaço, vamos publicar este original em vários números e cindindo-o de harmonia com os capitulos em que o seu autor metódicamente o dividiu,

as seguintes considerações: «*Ben-ditas sejam tantas palmatoadas que apanhei da minha professora e que tanto contribuíram para eu ser diligente e cumpridor e abrir-me o caminho para ser o que, hoje, sou. Neste tempo, ninguém se queixava dos professores e era, até para nós uma vergonha os nossos pais saberem que tínhamos sido castigados.*»

Nestas palavras de tão elevado critério, está o índice duma nobre personalidade, a quem o alto cargo que ocupa, não fez suprimir, da alma, o belo sentimento da gratidão pela sua professora primária. Graças a Deus ainda há Juizes em Portugal. Ai de nós se os não houvesse...!

Teríamos, em breve, de lamentar uma inversão de valores tradicionais que só são respeitados nas sociedades materialistas onde as actividades intelectuais estão subvertidas pela força divinizada.

Mas o caso merece que se tire dele todas as ilações que comporta.

Anda, por aí, radicada a falsa noção de que o professor primário não pode aplicar, legalmente, castigos corporais. Pois se até já o ouvimos—com estes ouvidos que não de registar os sons universais das trombetas do Apocalipse—dos degraus do Altar, na casa de Deus...!

Alguém disse — e, certamente, não foi o regedor de Panoias quem o disse—que a ignorância é atrevida.

Um nosso colega — que é, também, professor duma Escola do Magistério, apreciado escritor e conferencista — aconselha-nos, sobre o assunto «castigos corporais» a não interpretarmos, à letra, a redacção da lei: E previne, com certa ironia, que por «castigo paternal» poderíamos entender-se, em família, o simples puxão de orelhas ou... o braço partido.

Livra, professores...

Mas vamos ao resto.

Não sabemos quem é o *conspicuo* e *prometedor* pai que levou ao bau-

(Continua na 4.ª página)

D. Isaura Ferreira Agria

De visita a seu filho, nosso amigo dr. Amílcar Agria e ex.ma Esposa, encontra-se em Coimbra a ex.ma sr.ª D. Isaura Ferreira Agria, desta vila.

Sagrado Coração de Jesus

E' a sua festa anual. Terá inicio no dia 27 do corrente, e será a semana das Conferências a cargo de um ilustre orador, Cônego da Sé da Guarda.

A solenidade propriamente dita será no domingo seguinte que este ano coincide com o dia de Ano Bom.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos confratérios:

Em 16—D. Maria Quaresma Ferreira, esposa do nosso prezado assinante sr. António Ferreira, conceituado armazeneiro de Lanifícios, desta vila;

— O menino Luis Manuel Bebiano Carreira, filho da sr.ª D. Ester Bebiano Carreira e do nosso prezado assinante sr. Martin Luis Garcia;

— O menino José Manuel Teixeira Alves Mota, filho do nosso prezado assinante sr. Mário Alves Mota, desta vila;

Em 18—D. Maria da Conceição Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. Mannel da Silva;

— A menina Marta Maria Ferreira Agria Forte, gentil filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Ferreira Agria e do ilustre advogado sr. dr. Alberto Teixeira Forte;

— Joaquim Pires Faria, nosso prezado assinante, empregado comercial na Ilha de S. Tomé;

Em 19 — D. Adriana Simões Rodrigues, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Estêvão Rodrigues;

Em 20 — A menina Maria da Graça Vicente, gentil filha do sr. João Menino;

Em 21—Manuel da Silva Feitor, nosso prezado assinante, residente em Alcobaca;

— D. Cecília Cotrim Guimarães, esposa do nosso prezado assinante sr. Sebastião da Conceição Guimarães, residente em S. Tomé;

— António Dias de Carvalho, ausente no Congo Belga;

Em 22 — D. Leontina Alves Leão, esposa do nosso prezado assinante sr. Mannel José, residentes no Douro;

— Dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cànova, ilustre Conservador do Registo Comercial em Coimbra;

Em 25—Polbio Fernandes das Neves, conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante;

— D. Maria Lídia dos Santos Ideias, esposa do nosso prezado assinante sr. Acácio de Almeida Santos;

— Almerindo do Carmo David Rei, competente funcionário da Câmara Municipal, deste concelho e nosso prezado assinante;

— O menino Abílio José David dos Reis, filho do nosso prezado assinante sr. Abílio David dos Reis, ausente em Moçambique;

Em 27 — A menina Maria Helena da Conceição Mesquita, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Higino Gonçalves de Mesquita;

Em 28—Emídio Augusto de Figueiredo Cànova, nosso prezado assinante e conceituado comerciante da nossa vila;

— D. Maria Rosa Dias Paiva, proprietária, desta vila;

Em 29 — O menino Jorge Quaresma Abreu Mendes, filho do nosso prezado assinante sr. Juvenal Quaresma Mendes;

— O menino Constantino Remigio David dos Reis filho do nosso prezado assinante sr. Constantino David dos Reis;

Em 30—João Nunes dos Santos Ideias, ausente em Moçambique;

Em 31 — Manuel Francisco da Silva, residente em Massequece;

— José Francisco da Silva, ausente na Beira.

Visitas ilustres

No dia 29 de Novembro findo, esteve nesta vila de visita a sua família o ex.mo sr. Joaquim José de Sousa, Director das Escolas de Artes e Oficinas na Colónia de Moçambique, que se fazia acompanhar de sua ex.ma esposa D. Margarida Chornha de Sousa e Sousa e filha Fernanda.

Também de visita a sua família esteve no dia 30 do mês findo nesta vila o sr. Bernardino Cassino sub-chefe da Policia de Vição e Transito, que se fazia acompanhar por sua ex.ma esposa D. Maria Adélia Candida Rocha Cassiano e sua filha Maria Isab. l.

Automóvel novo de Aluguer DE

Pedroso & C.ª L. da
A cargo de
Augusto Caetano
TELEPHONE N.º 6
Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**
Seguros em todos os ramos
Agente em — **Figueiró dos Vinhos**
JOÃO GODINHO ROCHA

Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta Redacção as assinaturas dos nossos prezados assinantes srs.:

Augusto Jorge, de Lourenço Marques; D. Eduarda Augusta Maria Fonseca de Abreu, de Vila de Pedro, Fernando Alves José, ausente na Beira; Adelaide Passos de Abreu, de Santos; Francisco Simões de Abreu, de S. Paulo; José Simões de Abreu, de S. Paulo; João Maria Barata, da Beira, Eduardo da Silva Nunes, Porto Amélia; dr. Joaquim Pereira Ruivo de Coimbra; Américo Campos de Lisboa; Coronel Pereira Pascoal, de Leiria; eng.º Joaquim Dias de Coimbra; Rev.º P.e José Nunes Matias, de Bolho, Cantanhede; Sebastião da Conceição Guimarães, de S. Tomé; Alvaro de Jesus Baptista e José Simões Baptista, ausentes em Africa; Albano Alves de Carvalho, de America, pelo sr. Tibério Godet; Alberto da Silva Neves, Mega Fundeira — Alvares; Américo Antunes Tomaz, Lisboa; Manuel Quaresma Bruno, Lisboa; Luis da Silva, Lavandeira.

Aos nossos prezados assinantes solicitamos a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas para assim evitarem despesas de Cobrança.

VENDEM-SE

20 mil Eucaliptos para plantar. Vazelhames para Azeite de mil a cinco mil litros. Quem pretender dirija-se a Anibal Silveira Herdade.

Azenhas Vendem-se

5 casais de mós

Situadas no lugar de Valbom, freguesia de Arega, em bom estado de funcionamento, de moer trigo e milho, com rodízios de ferro, e com todos os seus pertencentes, preços módicos, por motivo de submersão pela Barragem de Castelo de Bode.

Quem pretender dirija-se a Serafim Gomes da Silva, Valbom-Arega-Figueiró dos Vinhos.

Aos nossos assinantes

Agradecemos muito sinceramente a gentileza que tiveram em responder ao nosso pedido, devolvendo-nos o n.º 742, que se havia esgotado completamente.

Desta maneira pudemos satisfazer muitos pedidos de pessoas a quem aquele exemplar interessava e que encarecidamente solicitavam.

José Santos Simões

Tendo fixado a sua residência na cidade de Caldas da Rainha, onde se encontra estabelecido com o seu Armazém de Lanifícios, este nosso prezado assinante, despede-se por intermédio deste jornal, das pessoas das suas relações oferecendo os seus préstimos naquela cidade — Rua do Sacramento, 33

Manuel Lopes Bruno

Deu-nos a honra da sua visita, acompanhado de sua ex ma esposa, o nosso prezado assinante sr. Manuel Lopes Bruno, distinto empregado dos C. T. T. em Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:
Boletim da F. N. A. T.
Boletim da Pesca.
A Divulgação; Boletim da Agência Comercial do Governo Brasileiro; O Jornal do Pescador e o Mensário das Casas do Povo.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóda Figueiró dos Vinhos

Nascimento

No passado dia 7 do corrente, deu à luz uma criança, do sexo masculino a sr.ª Rosalina da Silva, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Manuel Lopes Atalaia de Aldeia de Ana de Aviz.

Aos papás os nossos parabéns sinceros e ao bebé desejamos muitas venturas.

Automóvel de Aluguer


D A P R A Ç A
A cargo de:
Acúrio Fernandes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quinta arrenda-se

Arrenda-se a Quinta do Caramelleiro. Quem pretender dirija-se à família Zagarte.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,85	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Id. 21863

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse
Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA** Figueiró dos Vinhos

MORADIA

Vende-se propriedade em Arega, de boa construção com 22 divisões e galeria envidraçada, onde se disfruta um belo panorama. Água encanada. Casa para arrecadações e forno, rodeada de quintal todo murado. Situada em região privilegiada, muito arborizada, água e ar purísimos. Excelente via de acesso e no centro de região turística.

Trata—José Gonçalves Ramos Júnior — Casulo — Figueiró dos Vinhos. 3-1

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números	9\$00
” ” ” 24 ”	18\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números	11\$50
” ” ” 24 ”	23\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números	14\$50
” ” ” 24 ”	29\$00

Número avulso. 1\$00

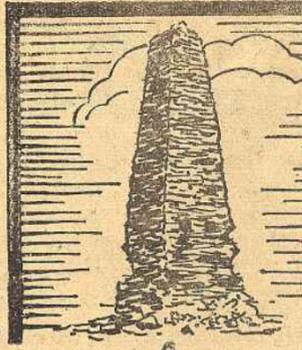
Pagamento adiantado e nesta Redacção

Mato vende-se

Uma testada de mato ao pinhal de Araújo. Nesta redacção se diz

Este jornal foi visado pe-

la Comissão de Censura



DAQUEM TREVIM

Número 67

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I.I

Avença

Redigida por Luso & Egas

HORÁRIO DE CAMIONETAS

De quem foi a ideia, não sabemos ao certo; até julgávamos que era brincadeira, quando nos disseram. Brincadeira dum tanto mau gosto, é bem verdade, mas doutra forma não fomos capazes de tomar tal afirmação. Afinal não era brincadeira nenhuma e tratava-se e trata-se dum problema complicadíssimo, que um ilustre deputado chamou à liça na Assembleia Nacional.

Disseram-nos assim: os horários das carreiras de Camionetas vão sofrer alterações de vulto. Por exemplo, a carreira que sai de Castanheira de Pera para Coimbra às sete da manhã, passa a sair de modo a não apanhar aquela que na Louzã lhe dá seguimento. O fim em vista, pelo menos o que nos apontaram, foi a questão dos comboios em função da concorrência que as camionetas lhes fazem. Confessamos que nos custou a acreditar tal coisa, mas, pelos vistos é certo.

O ilustre deputado, Dr. Santos Bessa, pediu, por requerimento, que lhe fossem dados determinados elementos acerca do extraordinário assunto, e, segundo consta, o sentido do pedido, incide precisamente na pretensão de provar que algumas das alterações seriam a coisa mais disparatada que podia fazer-se. Se esta de Castanheira de Pera é verdadeira, é um frisante exemplo do que afirmamos.

Vejamos o que seria uma viagem desta vila para Coimbra: Saída daqui a horas que ninguém ainda sabe. Malas e pessoas para dentro da camionete, o que já não dá pouco trabalho. Chega à Lousã a horas que também se não sabem; pessoas com as malas às costas, a caminho da estação de caminho de ferro, ou então com elas às costas dos outros, mas mediante o pagamento do frete, bicha para os bilhetes, espera para o comboio, bancos de 6 com 20 ou mais, etc. etc., um mimo que até causa arrepios, quando ao fim e ao resto se fazia a coisa como agora, isto é, saída daqui às sete, chegada à Lousã às oito e meia, com transbordo de mercadorias feito pelos empregados da empresa,

sem mais aquelas para os passageiros, que já levam os bilhetes no bolso desde a origem, e têm a certeza dum lugar sentado na camioneta, pois esta não leva mais do que aqueles tantos.

Isto não é má vontade para os caminhos de ferro nem boa para com as empresas de camionetas. Por nós, o que desejamos é ser servidos o melhor possível pelo menor preço, quando a má sina nos obriga a arrancar da cama às sete da manhã, nestas álgidas manhãs de inverno. Também não temos interesses na empresa nem tão pouco o seu concessionário nos manda um perú a casa pelo Natal.

Mas o que não está certo é que façam andar um cidadão aos pulos, de Anaz para Caifaz, feito boneco, quando isso se pode evitar.

E' o bem do povo que exige que se tenha cuidado em obrigar ao cumprimento de determinações que poriam em risco muitos sectores da economia nacional.

E, precisamente porque se trata do bem do povo, estamos certos de que o Dr. Santos Bessa vai conseguir o único resultado plausível: caminhos ferro baratos e cómodos, com lugares sentados para toda a parte, para assim os que viajam lhes darem preferência. Isso sim, isso é que é simpático.

Porque a acção do Dr. Santos Bessa é em defesa dos sagrados direitos do povo, aqui estamos com ele, dando-lhe coragem para que continue a mostrar-se à altura do cargo para que foi eleito.

Por outro lado também acrescentamos: O Governo de Salazar tem sido o que nós sabemos: equilibrado, honesto e justo. Em tudo se tem olhado para o povo, no sentido de o beneficiar. E, porque assim tem sido, temos a certeza de que assim continuará a ser, ainda que meia-dúzia de cidadãos não sejam tão beneficiados como desejariam.

E é dentro desta Fé que defendemos os seus princípios do Estado Novo, onde quer que a nossa acção tenha sido ou venha a ser necessária.

De tudo... um nadinha!

Locais

- × Afinal parece que ainda não estão aprovados os Estatutos dos Bombeiros Voluntários!!!
- × E' verdade que as cotas tem, entretanto sido cobradas e que as devidas taxas foram também pagas!!!
- × Não seria justo que isto se tivesse realizado depois da aprovação dos Estatutos?!
- × Oxalá que não tenhamos a registar qualquer sinistro grave onde se note a falta dos Soldados da Paz!

Nacionais

- × Portugal mais uma vez se impôs à Europa como bom jogador de hóquei em patins, desta vez através da representação de Lisboa, em face das Equipas Europeias que nos visitaram.

Internacionais

- × Esta vem da América, como não podia deixar de ser! Em Palmerston (Ontário) — Passageiros saltaram dum comboio, quando ele parou subitamente em região desértica, ao Norte dos Grandes Lagos.

O maquinista explicou: «Perdi os dentes falsos do maxilar superior, quando espirrei.»

O comboio fez marcha atrás até ao ponto do espirro. Um passageiro encontrou os dentes ao lado da linha. O maquinista pôs outra vez a placa no seu lugar. Tocou o apito e o comboio continuou a sua marcha.

- × Outra da América:

ALBANY — Uma mulher «empenhou» o marido por 45 dólares, importância que precisava para pagamento de uma contribuição ao Estado para ficarem com direito a receber a pensão de reforma. O dono da casa de penhores concordou em emprestar o dinheiro desde que o marido ficasse no estabelecimento até que a importância fosse restituída. A mulher pagou, de facto, a importância que tinha de pagar ao Estado e depois voltou com um cheque da importância da pensão para «remir» o marido. — (R.).

- × E por fim, uma da Índia:

CALCUTA — Uma jovem indiana, de 19 anos, que afirma ser a encarnação de L. K. hmi (Deusa da Fortuna), alimenta-se há três meses apenas de flores. A nova «divindade» instalou-se junto do templo de «seu irmão» Ganesh (Deus da Fortuna). Come principalmente orquídeas bravas, que nascem com abundância em redor do templo. Os médicos examinaram-na e radiografaram-na, encontrando-a de perfeita saúde.

Frio

Este ano vale por dois. O ano passado foi um verão, mesmo no inverno, mas agora amargam-se todas duma vez só. Cá pela região tem sido de tal sorte que não se pode trazer nada de fora. As camadas de geada até metem aflição e o sair da cama é acto que, só por si, merece condecoração. Este ano o Deus Menino tem de vir muito embrulhado distribuir os brinquedos às crianças, pois de contrário arrisca-se a ter de ir comprar um sobretudo algures. E' que ele sempre está um destes frios...

Instalação de telefones

Há ainda nesta vila muitas requisições de telefones para instalar, algumas desde 1945!

Certamente que agora a instalação não se faz por falta de material, pois esse deve abundar.

Os motivos, serão certamente outros, mas a verdade é que quem requisitou os telefones há tanto tempo é porque tinha necessidade deles.

Acabam os CTT de fazer uma consulta aos inscritos a ver se, ao abrigo de disposição legal, desejariam participar nas despesas de instalação.

Se tais despesas fossem razoáveis, certamente que quase todos que tem necessidade deste meio de comunicação, teriam concordado mas, segundo informação prestada, a despesa sómente dentro de casa de cada requisitante, iria para cerca de mil escudos!!!

Além disso havia a juntar o material respectivo até à estação dos CTT!!! Ora, na época presente, quem é que pode estar de acordo com tal encargo?! E porque, pagando assim, já haveria telefone?!

Calçada da Praça

Já principiaram as obras de reparação da calçada da Praça Visconde de Castanheira de Pera. Bom serviço.

Ramal do Bolo

Que as entidades competentes vão vendo o estado em que fica o ramal, depois do corte dos eucaliptos, alguns dos quais caem para o leito da estrada. Que pague quem estraga, se estragar.

BAIRROS

Económicos

Dia a dia se lêem nos jornais notícias de inaugurações de novos bairros de casas económicas por esse país fora!

Ditosas as famílias que vão sendo abrangidas por tamanho benefício.

O centro operário de Castanheira de Pera, era um dos que estava indicado para nele ser construído também um pequeno bairro operário.

Deligências diversas se fizeram nesse sentido e parece-nos que tal ideia não foi posta de parte,

Simplemente notamos que enquanto por outras terras, algumas com muito menos necessidades, se vão inaugurando os novos bairros, nesta vila nem começo houve de obras e nem sequer terreno, definitivamente, está disponível.

Não culpamos ninguém. Registamos apenas factos, lamentando tão sómente que este assunto não tenha merecido qualquer impulso que o tornasse uma realidade, como todos certamente desejariam que fosse.



EDIFÍCIO

para os Correios

Não sabemos se qualquer coisa de novo existe sobre este velho assunto.

Lembra nos apenas indicar um terreno esplêndido para a construção ali mesmo no Painel!

Não seria difícil conseguir a cedência do terreno para esse efeito, tanto mais que nos parece já ter estado vendido para uma construção que se chegou a iniciar não tendo afinal ido per diante.

O local seria óptimo e uma construção de bom gosto no local, daria novo aspecto a esta vila.

Não é, certamente, por falta de terreno que deixaremos de ter o edifício... lá para a ano de 2.000!

O Cristianismo Integral

Bastará às Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce (Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva,
Professor da Casa Pia de Lisboa

Várias circunstâncias se conjugaram para que eu pudesse e devesse dizer aqui algumas palavras, a convite generoso e insistente do novo arcipreste das Cinco Vilas, o senhor Padre Manuel; o que foi reforço da gentileza com que, tempos antes, o senhor D. João me distinguira também.

Que ambos e todos me desculpem a ilusão que mostre e a ousadia com que me expresse.

Levado pela grande importância e actualidade que lhe atribuem as mais fundas preocupações do meu espírito, escolhi este tema:

O Cristianismo integral bastará às inquietações e soluções da vida?

Dividi-o em cinco partes, incluindo as chamadas primeiras palavras.

As outras serão, em resumo:

2) Uma questão prévia que me pareceu necessária, como explicação;

3) Homenagem a Chão de Couce, e considerações especiais a propósito de carácter pedagógico e assistencial;

4) Divergências ideológicas no mundo actual; soluções cristãs; sabemos distinguir e concluir para melhor remediar; conclusões lógicas;

5) Notas e comentários sobre:

a) O Sermão da Montanha e a Caridade Cristã;

b) A Ciência e a Fé;

c) A Juventude;

d) Necessidade de interpretar, estruturar, actualizar e aplicar melhor a noção de DEUS e a Sua Doutrina, para haver mais unidade e eficiência;

e) Solução ideal e total dos problemas que a vida nos apresenta.

II

A tal questão prévia que me pareceu necessária

Eu não sei se terei muita autoridade para falar em público, e não sei se da sinceridade e lealdade com que tenho pretendido acertar na vida, porque nem sempre me foi possível pôr os problemas na mesma ordenação e equação: — a evolução da Fé acusa do meu caminho espiritual uma curva que não sei bem explicar: — a crença e a descrença são fenómenos profundos que tantas vezes fogem ao domínio de quem em si os sente.

A assistência terá assim de ser generosa, a entender e a desculpar, como quem reabilita o viandante ajudando-lhe a matar a sede de rumo mais seguro mas coerente com o idealismo e probidade do passado.

Foi a pensar e a sentir assim que, há pouco tempo, eu dizia para um alto organismo da Acção Católica, que manifestara desejo de minha colaboração:

«Nem todos os sectores que me conhecem me julgarão igualmente. E' da condição humana e da natureza das coisas.

... Mas a querer tudo bem saber merecer, — até atenuar a dor de quem haja desiludido no que se possa chamar a minha evolução, — eu vivo a esperança de melhor oportunidade psicológica a este mim

próprio, que me aconselhe, — e até imponha porventura, — a cooperar mais activamente.

Voluntariamente, em que modalidades?

Num plano ou planos em que eu possa ver e sentir a possível unidade moral que me não renegue o passado nem traia o presente, assegurando conscienciosa dignidade ao homem, ao crente e ao funcionário no caminho do futuro, porquanto a linha geral das minhas intenções quis sempre acertar e servir.

Será uma aspiração utópica, mas é uma preocupação de honestidade, possibilidade e eficiência que V. Vx.as de certo me desculparão.

A evolução por que tenho passado trouxe-me prazeres e desgostos, acentuando-se estes com a quebra de algumas relações e amizades que certamente não teriam a dívida solidez ou compreensão.

A uma, porém das que se conservam fortes, mesmo carinhosas, embora divergentes, e me perguntará se eu tinha encontrado DEUS, só me senti capaz de responder: «Vemos DEUS conforme a FÉ que nos ilumina e a cultura e a modalidade de espírito que nos orientam.

DEUS é tão infinito, que cada um O vê ou O sente conforme dentro ou fora de si O interpreta e realiza. E as minhas interpretações e realizações são pobres de mais para, sintetizadas, tu poderes ver nelas qualquer coisa de divino, sem que a tua FÉ e a GRAÇA, que não eu, O possam mostrar melhor.»

A um professor e escritor que se me dirigira tentando conhecer a minha desvaliosa acção educativa e evolução religiosa e política para, num livro em preparação, a registar e comentar, com a de outros, — não fugi a responder, em expressão indirecta, quanto à segunda parte:

«Na vida religiosa, manteve na juventude a sua FÉ, corando o ambiente de crença que vivera desde a infância, — mas, ainda antes dela terminar, evoluiu no sentido do racionalismo idealista, de que acusa toques, voltando à acção fervorosa do sobrenatural, em que chegara a ter dúvidas, mais de forma que de essência, talvez mesmo por coerência doutrínaria e probidade no acatamento da neutralidade, então predominante e obrigatória.

Politicamente, a evolução deu-se apenas no que, no fundamento filosófico e na possibilidade de realização, não ponha os princípios do crente a lutar com os do homem integrado na vida e os deveres do funcionário.

Busca uma síntese harmónica, que os novos tempos ainda lhe não trouxeram completamente, mas gostaria, na sua fase actual, ver a Igreja — (no sentido de um Todo Doutrinário que fundamente, expresse e realize DEUS integralmente), — ver a Igreja — Unitária, Totalitária e Revolucionária, e que o resto, no humano, no plano natural, fosse a sequência lógica daqueles postulados, bem esclarecidos, bem firmados e corajosamente seguidos.»

Em coerência, dizia eu há um ano, em carta a um Padre amigo:

PELA REDACÇÃO

Tivemos os prazeres de cumprimentar na nossa Redacção, tendo pago a assinatura, os nossos prezados assinantes srs:

Mmanuel Soares Quaresma, de Aldeia de Cruz; António Plácido David, de Sarzedas; Tomaz Ferreira Hortelão, de Lavandeira; Rogério Victorino Martins, de Lisboa; António de Oliveira Henriques David, de Pinheiro Bordalo; José de Oliveira David, da Soalheira; Acúrcio Mendes, de Vendas de Maria, Zilo Alves da Silva, de Lisboa, Ildio Lopes, de Abrunheira; Francisco dos Santos, de Lavandeira; João Carvalho, da Quinta do Mouchão; José da Rosa Victorino, das Bairradas; José Simões Rocha, de Aguda; Augusto Rodrigues de Paiva, das Bairradas; José da Silva Graça, de Altardo; Manuel Lourenço — Sabacal, Penela; Manuel António, Várzea Redonda; Joaquim da Silva Ribeiro, de Vila Facaia — Moleiros, S. bastião Baptista, da Coutada.

Manuel José

Tendo estado entre nós durante alguns meses, regressou à sua actividade esta nosso prezado assinante, importante comerciante em Santos, acompanhado de sua ex-ma E'posa.

Ao apresentar-lhes as suas despedidas «A Renegação» faz votos para que tenham óptima viagem ao mesmo tempo que deseja muitas prosperidades.

... As palavras que circunstâncias tão especiais, (se bem que delicadas para a interpretação a que certas atitudes minhas se têm prestado), — me solicitaram e quase impuseram que eu dissesse em Pousaflores, em nome da respectiva Junta, — ... aconselham-me a esclarecer o tema principal:

«A unidade de uma freguesia em volta do seu Pároco, — quando ele sabe e pode ser o guia e o exemplo do que DEUS quer que se faça, na fusão (?) do problema natural com o sobrenatural, — talvez fosse uma fórmula de *Era Nova* que subbesse pôr em equação mais coerente o problema do Aquém com o Além da Vida.

Repetir-se-á: «A César o que é de César, a DEUS o que é de DEUS.»

Mas devemos ver contradição, ou necessidade de actualização dos processos, sem prejuizo da essência da doutrina?

Que o sacerdote só possa abençoar ou reprová-lo? Não antes unificar todas as energias locais para que as próprias formas políticas se sintam ineficazes quando César não siga DEUS?»

Na sua alocução aos católicos de Berlim, em Julho último, Sua Santidade diz:

«Os Estados e as Comunidades, seja qual for o seu carácter, a não ser que se baseiem na fé em DEUS e tenham a dirigi-los homens que acreditem em DEUS, estão necessariamente condenados à destruição.»

Não poderemos ver aqui confirmada por mão de mestre a modéstia do nosso critério ali expresso?

Até aqui, falei baixinho como quem reza e se confessa, a ver se sou abençoado e apoiado.

Mas, depois destes desabafos e doutros que se seguirem, talvez eu me sinta mais à vontade para continuar a falar, e mais alto, por convicção de melhor rendimento formativo.

Foi a raciocinar assim, que me senti mais animado para aqui vir.

(Continua)

CAMPELO...

XIII — O lugar de Alge

A cerca de 6 quilómetros de Campelo, e para Nordeste, situa-se, na margem esquerda da Ribeira do mesmo nome, o lugar de Alge o mais populoso de toda a freguesia, o qual tem o seu início próximo da confluência daquela ribeira com a «Ribeirinha Velha», alongando-se, depois, suavemente, ao longo da encosta.

Circundado por fertilíssimas terras de sementeira, adornadas de inúmeras latadas, o lugar tem condições que asseguram indubitável primazia.

Da população laboriosa e ordeira, uns dedicam-se ao amanho do campo, outros à indústria de resina e outros, à falta de ocupação na sua terra, procuram ganhar honradamente o pão de cada dia longe da família.

—Vem a propósito dizer que, segundo nos consta, as incisões dos pinheiros ultrapassam, por vezes, as dimensões legais e ficam ao arbitrio de qualquer capataz sem conhecimentos e sem categoria para dirigir tal serviço e ao qual é indiferente a conservação das árvores.

Nada sabemos da história da povoação, apesar de nos não termos furtado a diligências para o conseguir. Todavia, é legítimo supor que deve ser, pelo menos, tão antiga como a de Vilas de Pedro, e remontar consequentemente, ao tempo dos Mouros, conforme o indica a própria palavra Alge.

A Ribeira foi, primitivamente, chamada Ribeira Fria, e teria mudado, em época já distante, a quando da fundação do lugar, para Ribeira de «Alge», termo que também encerra o significado do frio.

Por aqui teria passado um caminho militar romano para a Louzã.

—Alge só há cerca de 10 anos saboreou os primeiros lampejos da moderna civilização. Efectivamente, foi dotada com um edifício escolar de linhas sóbrias e elegantes e é o terminal da Estrada municipal que, actualmente, lá se detém, esperando o povo da região que a mesma continue até à Caira, a fim de se estabelecer ligação com a que passa no alto da serra. De tal facto resultariam substanciais vantagens para toda a zona de que nos ocupamos.

Alge, se bem que enriquecida com a estrada acima referida, que representa um melhoramento de

Senhor da Agonia

Vai ter a sua festa na capelinha do Bairro no dia 26 do corrente, primeiro dia da oitava do Natal.

A pesar de a Comissão nomeada não querer promover esta festa e ter abandonado o lugar que lhe foi atribuído, os devotos do Senhor Jesus da Agonia, não quiseram que a capelinha do pitoresco lugar de Bairro deixasse de se abrir naquele dia consagrado.

A' última hora um grupo de devotos promove aquela solenidade que constará de Missa, sermão e procissão e bem assim venda de fogaças, abrilhantada pela filarmónica local.

BICICLETA

Roubaram uma de junto do Café Central desta vila, no dia 11 com a marca *Colipe*.

A quem conhecer do seu paradeiro, agradecemos o comuniqué a esta Redacção.

incalculável valor devido ao falecido Dr. Simões Barreiros, aguarda a construção de um chafariz a meio do lugar, por forma a garantir e abastecimento.

Na verdade, como já tivemos a ocasião de verificar, apesar de abundar água em todas as povoações da freguesia, muitas vezes a população vê seriamente embaraçada para se abastecer, pela simples razão de o precioso mineral não ser captado e conduzido para marcos fontenários ou para local acessível e cómodo.

Com a publicação deste, encerramos a série de artigos sobre lugares da freguesia em que nos esforçámos por, leal e despretenciosamente, dizer alguma coisa de útil e proveitosa. Evidentemente que nos referimos apenas aos mais importantes e focámos somente as necessidades mais ingentes.

Lisboa, Dezembro de 1949

José Manuel

N. R. — Por lapso, na parte final do artigo anterior vem «moral acomodativa» quando do original consta «moral acomodaticia».

Ainda há juizes em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

co dos réus a nossa colega por estar dado «uns safanões», ao *prometedorissimo* pimpolho.

Seja burguês, seja proletário, demonstrou uma mentalidade paleontológica, talvez criada na convicção de que só ele merece os carinhosos olhares olímpicos e o foral de senhor da vida e dos outros semelhantes. Desenganem-se, senhores!

Qualquer que fosse a sentença, apreendi que o professor primário só se curva perante o dever. E o dever manda-o, quando não há outro recurso mais suave, castigar «paternalmente» os alunos que recaem em falta, demonstrando, às vezes, vícios de educação familiar que, a não serem sadiamente reprimidos, fariam, num futuro próximo, recuar a sociedade à civilização das cavernas.

Podem tirar tudo ao professor primário. Podem, até, negar-lhe as mínimas possibilidades de manter-se na vida, a si e aos seus, com segurança e com decência.

O que não poderão roubar-lhe, nunca, é a mística do dever; é a certeza de que trabalha a Bem de Deus e da Pátria; é a consideração que, apesar de tudo, ainda lhe dedicam os homens sensatos e honrados de Portugal, como o digníssimo Magistrado do 1.º Juízo Correccional do Porto!

Tomai, pois, a lição e guardai-a, ó favoritos dos deuses, pois ainda há Juizes em Portugal...

A' nossa colega, tão nova e já tão experimentada nas arestas do officio, enviamos os parabéns e os protestos da nossa inteira solidariedade.

A. Terra

N. de R. — O facto apontado no presente artigo tem sido comentado largamente em muitos jornais, tal a reacção que causou tanto dentro classe do Professorado como fora dela. E' possível, porém, que alguns pais não tenham tido dele conhecimento. E' com vista a esses que transcrevemos o artigo de A. Terra, do nosso prezado colega O Educador.